

Publica-se nos dias	
1 e 15 de cada mês	
Assinaturas	
Continente e Ilhas	24\$00
Ultramar	29\$00
Estrangeiro	35\$00
(Séries de 24 números)	
Pagamento adiantado	

A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**
Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*

Director e Editor
Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

A Pulverização da Indústria Tipográfica

Aguardam-se providências governativas destinadas a travar a excessiva pulverização da indústria tipográfica, que a arrastaram para uma situação carregada de dificuldades. As mil (números redondos) tipografias que há em Portugal Continental e Ilhas Adjacentes têm uma capacidade de produção de impressos muito superior às necessidades do País, admitindo-se geralmente que para mais de 50 milhões, na escala das necessidades nacionais.

Tão excessiva capacidade de produção desencadeou na luta pela sobrevivência da indústria uma concorrência que dela banuiu a amortização do equipamento e o lucro legítimo e chegou ao extremo de produzir impressos por preço inferior ao custo das matérias primas usadas. Isto define a gravidade de uma crise que na sua persistência, ao longo dos últimos anos, destruiu praticamente a estrutura económica da indústria e lhe degradou, regra geral, as suas possibilidades técnicas a um ponto verdadeiramente alarmante.

Os dirigentes do respectivo Grémio várias vezes o têm afirmado em termos muito mais incisivos do que os usados acima. Indústria «sui generis», a tipografia carece para voltar a ser actividade sã digno instrumento de difusão cultural, de remédios apropriados. Em dois anos uma comissão oficialmente nomeada debateu com o representante do respectivo Grémio os complexos problemas que respeitam à indústria tipográfica e elaborou um projecto de regulamento dominado pela preocupação essencial de travar a ruínosa pulverização de uma actividade, que em poucos anos duplicou as suas unidades.

A solução que se oferecia mais viável era a de impor um mínimo de equipamento e pes-

soal às oficinas e impedir o aproveitamento de máquinas velhas em oficinas novas, pois, averiguou-se que muitas destas se instalaram com equipamento-base mais próprio para sucata que para trabalho.

A evolução da indústria tipográfica mostra que as liberdades, têm limites. Entregue a si própria a indústria entrou num processo impressionante de auto-destruição com apreciável dano para a economia nacional. Com o tempo e sem a intervenção do Estado atingiríamos depressa a degradação máxima do seu labor e a máxima acuidade da sua crise económica. Viria a concentração sobre as ruínas e os prejuízos acumulados nos anos decorridos.

Admite-se que a regulamentação possa, posto que a prazo longo, eliminar progressivamente os malefícios da ruína e a pulverização industrial sem prejuízo do progresso da indústria com a aquisição de equipamento do melhor rendimento e técnica e da liberdade de instalar oficinas com ele dotadas.

Ter-se-ia acutelado ao que sabemos o labor de excepcional categoria artística, dispensando-o do equipamento e pessoal obrigatório, como regra, mediante autorizados pareceres para evitar a frustração dos bem-intencionados objectivos do projecto estudado.

Aqui deixamos os melhores votos no sentido de que seja publicado sem demora o regulamento da tipografia para que ela recobre a sua saudável economia e a dignidade artística do labor que lhe está confiado.

J. Justino

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Homenagem da Capital a Neutel de Abreu

Segundo reza o Diário Municipal n.º 7721 de 22-12-1960 a Câmara Municipal de Lisboa resolveu dar o nome do Major Neutel Martins Simões de Abreu à rua A — à estrada de Benfica.

Regosijamo-nos com a notícia que é afinal mais uma justa homenagem à memória do herói figueiroense das Campanhas Ultramarinas do fim do século passado.

António Martins Nunes

Nos H. U. C. submeteu-se a uma intervenção cirúrgica este nosso prezado assinante e ilustre dentista em Coimbra.

Formulamos votos por que tenha um pronto restabelecimento.

Donativo

Pelo sr. Francisco Rodrigues Ferreira, importante armazenista de lanifícios desta vila, foi a Casa da Criança de Figueiró dos Vinhos distinguida com a generosa oferta de 1.000\$00.

Não nos cansamos de aplaudir atitudes como esta que não podem deixar de calar bem fundo no coração dos necessitados.

Em nome dos pequenitos aqui fica, pois, o nosso sincero reconhecimento.

Agasalhos para as crianças

Como vem sendo seu hábito nesta quadra, de novo a sr.ª D. Maria Adélia Lourenço Alves Dinis Ferreira, extremosa esposa do nosso prezado assinante e destacado armazenista na capital, sr. Mário Dinis Ferreira, se dignou oferecer um lote de agasalhos às crianças pobres da nossa terra.

A generosa dádiva, que será distribuída através da Casa da Criança pelos pequenitos mais necessitados da freguesia, constitui acto que sinceramente aplaudimos.

Bem haja, pois, S. Ex.ª.

Embarque

No passado dia 14 de Dezembro partiu para a Beira onde já se encontra seu marido, a sr.ª D. Clarinda Lopes Silveiro, que se faz acompanhar de sua filha, Menina Almerinda Lopes.

Desejamos-lhe feliz viagem.

A Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos

Apurada para a III Divisão do Nacional de Futebol

Este é a sensacional notícia desportiva que damos aos leitores no primeiro dia do ano de 1961. Para a maicria dos figueiroenses, sobretudo para os residentes nesta vila, não é surpresa; porém, se-lo-á para tantos espalhados pelo Mundo. Pela primeira vez na história do Desporto desta laboriosa e ridente vila, Figueiró dos Vinhos vê-se representada na III Divisão do Nacional de Futebol.

Nunca até hoje, relembrando mesmo o saudoso Académico, qualquer agremiação desportiva atingiu tão grande palmarés.

Mas a persistência, o trabalho, a vontade de vencer de todos aqueles que colaboraram directa ou indirectamente com a Associação Desportiva, viram os seus esforços compensados: levar o clube a que com alma e coração se entregaram a vencer todas as intempéries, obstáculos e espinhos que se lhe depararam em

tão longa e dura jornada. Para nós, o valor principal de tão brilhante vitória é o que re-

Continua na 3.ª página

LAR EM FESTA

Encontra-se de parabéns o nosso prezado assinante sr. Sezinando da Conceição Loja, por motivo de no pretérito dia 31 de Dezembro, sua extremosa esposa, sr.ª D. Libânia Rosa Loja, o haver brindado com uma robusta menina, que é o primeiro rebento do feliz casal.

O nascimento ocorreu na Casa de Saúde de Santa Filomena, em Coimbra, e apraz-nos informar que mãe e filhinha se encontram bem.

Endereçamos os nossos cumprimentos de felicitações aos ditos pais e desejamos as maiores venturas à pequenina Maria Filomena.

NATAL

Mais um ano passou.
Val ter lugar mais um Natal.
A estrela que os Reis Magos a Belém guiou
Não se apagou:
—Refulge ainda em Portugal.

Neste dia,
Nesta noite,
Parece que há mais paz, mais harmonia
E mais amor nos corações a unir as almas.
Por cada pobre
Se reparte a filhós de cada pobre
Nesta noite.
E para cada deserdado
Que junto à porta bata as palmas,
Há sempre uma choupana onde se acoite.

O exemplo do Presépio é sempre nobre! . . .

Jesus, Menino Deus,
Que em linhas tortas a direito lavras:
—Faz que o Natal se estenda a todo o lado,
E que os homens se estimem de bom grado,
Lembrando todo o ano os anos Teus,
Sem punhais na algibeira e nas palavras! . . .

FRANCISCO PIRES

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos

Continuação da 1.ª página

sulta dum clube pobre chegar à III Divisão, onde outros só com grandes dispêndios conseguem alcandorar-se.

Estamos certos que poucos são os figueiroenses que dão valor a esta tão bela lição de bairrismo posto à prova, e dizemos poucos, porque o clube iniciou o Campeonato Distrital com um déficite de meia cენena de contos, e apenas com cento e poucos sócios, dos quais sómente oitenta pagam as cotas, que mal chegam para a renda da sedel...

Mas não pensem que há milagres, O dinheiro tem de vir de algum lado. E vem porque semanalmente dois Directores abonam, abonam, abonam sempre, dão sempre, a ponto de para nós tornar-se uma vergonha.

Mesmo da vila, poucos são os figueiroenses que perdem um bocadinho para a um desafio, fazendo assim que cada jogo agrave o passivo da colectividade.

Felizmente que dentro da Desportiva há figueiroenses, de alma e coração, daqueles que acumulando com as funções de directores as de jogadores, utilizam os seus carros nas deslocações da equipa e cobrem as despesas quotidianas. Porém, isto não dura sempre, e que sirva ao menos de lição...

Figueiró dos Vinhos vai ter a honra de receber os melhores grupos desportivos dos distritos de Coimbra e Leiria, mas vai sem ambições. Apenas desportivamente disputa a III Divisão para honrar Figueiró. Eis, pois, chegada a hora de todos os bons figueiroenses mostrarem a sua «garra», o seu amor pelo pedaço de terra que lhes serviu de berço, colaborando moral e materialmente com a Associação Desportiva, honrando-se desta forma a si próprios.

Estudantes

Encontram-se a passar o Natal junto de suas famílias os inúmeros estudantes da nossa região que cursam os mais diversos estabelecimentos de ensino pelo País além.

Repressão ao Contrabando de Relojoaria

Os Grémios dos Comerciantes de Ourivesaria e Relojoaria emitiram o seguinte aviso ao Público:

A Direcção deste Organismo faz saber para os devidos feitos, a todos os seus Agremiados, que lhes fica interdito receberem para concertos, colocação de vidros, pulseiras, etc., todos e quaisquer relógios que não se apresentem devidamente marcados em harmonia com o Regulamento das Contrastarias.

Transcreve-se a disposição do recente Decreto N.º 42.923 de 14 de Abril de 1960, pelo seu § único do art.º 45-A:

«Serão punidos como cúmplices os que a estas associações prestarem qualquer auxílio tendente a facilitar a execução da sua finalidade criminosa».

9.ª Jornada do Distrital

Valado dos Frades — 1

Associação Desportiva — 10

Sob a direcção do árbitro sr. Silvestre Fialho Lopes, as equipas alinharam:

Valado de Frades: — Castro; Brás, Varela e Fernando; Victor e A. Pedro; Alberto, José Lisboa Nélio e Sequeira.

Associação Desportiva: — Graça, (Inácio); Sezimando, J. Medeiros e Gilberto, (Simões); Antero Barreiros e Luis; António, Craveiro, José Barreiros, Eurico e Joaquim.

Ao entrar em campo a turma figueiroense mostrou logo o seu valor, marcando aos 7 minutos na sequência dum canto, por José Barreiros, o primeiro golo da partida. Aos 10 minutos o mesmo jogador obteve o 2.º golo. Logo a equipa se animou e aos 20 minutos Joaquim, com um tiro impressionante, colocou a equipa a ganhar por 3-0. Cinco minutos decorridos, José Barreiros, em tarde de grande inspiração, marca novo golo.

Coube a vez ao Valado dos Frades marcar o seu ponto de honra, obtido ao 31.º por Varela.

Eurico, marcou aos 37 e 42.º mais dois golos para a equipa de Figueiró.

Na 2.ª parte com a substituição de Graça por Inácio, e de Gilberto por Jorge Simões, Craveiro aos 2.º marca novo golo, repetindo José Barreiros a proeza aos 6, 20 e 22.º. Este último foi na transformação dum livre indirecto.

E o resultado podia ter ido mais além, mas a linha avançada queria que António provasse a «sopa», o que não conseguiu, desperdiçando-se assim pela menos mais cinco golos.

Impecável trabalho da equipa de arbitragem.

Nos atletas não há nomes a salientar uma vez que todos honraram a camisola que envergavam.

V. Camoegas

Assinantes do Ultramar

A pagar a assinatura de seu pai, sr. Alcides de Oliveira Ramos, residente em S. Tomé, esteve nesta Redacção o menino Fernando Ramos.

— Do sr. Joaquim Leitão Mendes recebemos a assinatura de seu cunhado Manuel Nunes dos Santos Ideias, a residir em Moçambique.

— Veio até nós o sr. José Silveiro, do lugar do Chavelho que actualizou a assinatura de seu genro, sr. Manuel da Silva, nosso assinante na Beira—Moçambique.

— O sr. José da Silva Coelho Júnior de Aldeia da Cruz efectuou o pagamento de assinatura de seu filho António da Silva Coelho ausente nos Açores.

— Pelo sr. Artur da Conceição Guimarães foi-nos paga a assinatura de seu irmão, sr. Sebastião da Conceição Guimarães, residente na Ilha do Príncipe.

— A assinatura do sr. Bernardino Grácio Correia, actualmente domiciliado em Lourenço Marques, foi liquidada pelo sr. Jerónimo Paiva, comerciante nesta vila.

A todos ficamos muito gratos.

Casa da Comarca

de Figueiró dos Vinhos

Regionalismo

Continuação da 4.ª página

à memória estes inesquecíveis momentos do passado. Se estais na vossa terra e vos falam dela com carinho e admiração não vos sentis iuchar de orgulho? E se estais longe não vos apetece abraçar quem a elogia e chorar de comoção ao vê-la assim admirada? Sim, é um orgulho natural que sentis ao ver que a vossa terra, aquela a que estais ligados por recordações do passado e presente, é conhecida e apreciada não só pelos vizinhos mas até pelos mais distantes povos estrangeiros. E se cada um de vós contribui para o engrandecimento e bom nome da vossa terra não será mais legítimo esse orgulho?

O Regionalismo tem por base precisamente o amor de cada um à sua terra, um amor que procura única e simplesmente o engrandecimento da terra em que nasceu ou em que vive ou viveu, sem deixar de se importar com as possibilidades inaproveitadas das terras vizinhas. Promover a melhoria e progresso na nossa terra tem como repercussão o maior prestígio e valor da província e por conseguinte do próprio país, no estrangeiro. Assim é preciso que se trabalhe para que a nossa terra seja conhecida, para que o seja também tudo que nela se produz. Para isso também é preciso que se tenha brio em produzir o melhor, quer na indústria quer na agricultura.

Por tudo isto se deduz que o regionalismo visa o engrandecimento do país começando por cada uma das terras e províncias.

Regiões há (como a nossa) que possuem inúmeros locais com interesse turístico, — por que não havemos nós de trabalhar afinadamente, exactamente no sentido de dar um maior valor a essee locais? Um valor mais justo, mais real, dotando-os de estradas que permitam o acesso fácil aos muitos turistas, que na sua maioria passam em determinadas regiões sem se aperceberem de locais de grande beleza que decerto lhes proporcionaríamos momentos de agradável bem-estar e êxtase mas que devido à carência de elementos indispensáveis e de adequada propaganda, os ignoram.

Um ou outro turista haverá mais perspicaz que notará com facilidade relativa aquilo que vós lhes haviéis de indicar, já que além do mais vos traria alguns lucros, mas que por lamentável negligência, desinteresse, ou ainda, quiçá, desconhecimento de tão grande valor turístico, passem despercebidos.

E' pena, realmente, que uma região como a nossa, tão abundante em riqueza paisagística e de ameno clima, esteja tão mal aproveitada. Várias ideias e sugestões me ocorrem neste momento, mas para não fugir ao que no início deste artigo me propus, e cujo título facilmente deixa antever, reservarei para outra oportunidade, se ela se me deparar, o esclarecimento das mesmas.

Carlos M. O. Portela

Assinai este Jornal

Notícias da Graça

Festa do «Pai do Céu»

Com Missa Solene, Sermão, Procissão, Exposição e Bênção do Santíssimo Sacramento realizou-se no passado dia 26 (oitava do Natal) a festa do «Pai do Céu», que foi precedida dum tríduo de pregação pelo Rev.º P.º Domingos de Gondifelos, da Ordem dos Franciscanos Capuchinhos e missa vespertina com numerosas comunhões.

Foi grande a assistência à pregação, pois o orador agradou sem reservas.

Celebrou a missa solene o R.º

XXXXXXXXXXXXXX

Falecimentos

Manuel de Oliveira Canário

No passado dia 21 de Dezembro faleceu repentinamente na sua residência desta vila o sr. Manuel de Oliveira Canário, de 74 anos de idade, casado com a sr.ª Maria dos Remédios Canário.

O extinto que gozava de gerais simpatias era pai da sr.ª D. Aurora dos Remédios Canário e dos sr.ªs José de Oliveira Canário e Adelino de Oliveira Canário, residentes em Moçambique.

Francisco da Conceição Simões

Na Várzea Redonda, onde residia, faleceu no passado dia 21 do mês transacto este nosso prezado assinante que era casado com a sr.ª D. Alda Assunção Fonseca.

Era pai da sr.ª D. Maria Leonarda Fonseca Simões Medeiros, casada com o sr. Manuel de Jesus Medeiros, comerciante nesta vila e irmão do sr. Manuel Simões, residente na Beira, casado com a sr.ª D. M. A. Fonseca; e da sr.ª D. Guilhermina Simões, residente em Coimbra, casada com o sr. Francisco Mendes Varandas.

No funeral realizado para o cemitério local tomaram parte numerosas pessoas que renderam ao extinto, pessoa dos melhores sentimentos, a sua devida homenagem.

As famílias enlutadas os nossos pésames.

P.º Abílio Rodrigues, acolheu pelo Rev. Arcipreste e Paróquia local.

Abrilhou a festa a Filarmonia de Pedrógão Pequeno que veio acompanhada do director, Padre Serafim Serra.

Património dos Pobres

Registamos com imenso prazer e sincero agradecimento mais as seguintes ofertas com destino ao Património dos Pobres:

Do sr.ªs José da Silva (Maljoga) Digm.º Funcionário da Câmara Municipal — da Sertã, 100.000; do sr. António Carvalho David Martins—digm.º comerciante em Pedrógão Grande, 50.000; do sr. Manuel de Jesus Nunes, P. S. P.—Lisboa 50.000; do sr. Arlindo Freitas—Tesoureiro de Finanças no nosso concelho, 50.000.

Que Deus lhes pague. A caridade não é uma palavra vã.

Continuamos a esperar por mais benfeitores.

Novo assinante

A seu pedido é inscrito no número dos assinantes de «A Regeneração» o sr. João Carmo da Silva, natural da Lapa, desta freguesia, e actualmente empregado nos Hospitais Cívicos de Lisboa.

Sr. Doutor Serafim

Acompanhado de sua família tem estado no Vale das Árvores em gozo de férias o Ex.º sr. Dr. Serafim Fernandes das Neves a quem desejamos muita saúde e óptima disposição.

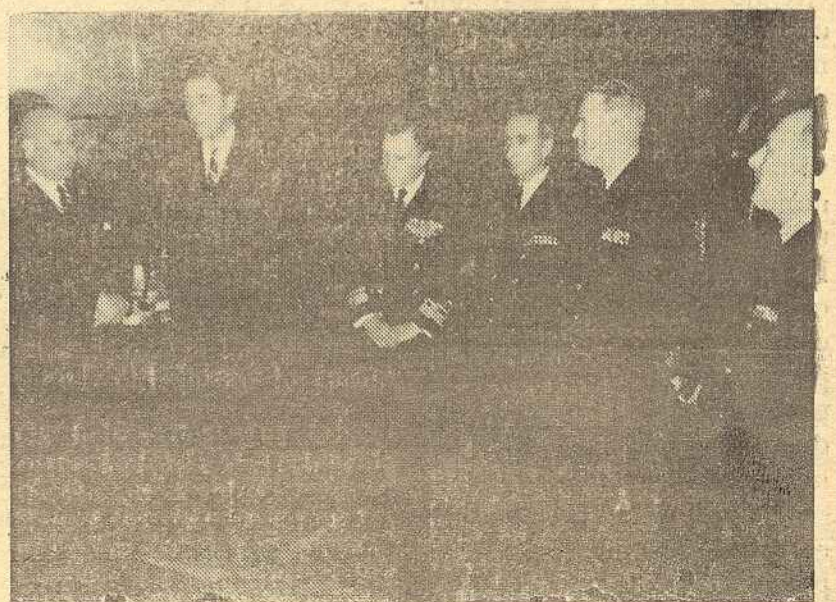
C.

A Casa do Povo

e a Pesca Desportiva

Acaba de ser concedida à Casa do Povo desta vila a zona de Pesca da Bouça, melhor, a exploração da albufeira daquela Barragem.

Congratulamo-nos com a notícia, pois, deste modo poderá aquele Organismo exercer de forma mais eficaz a sua missão de levar a cultura física e o Desporto ao seio dos trabalhadores seus associados. Oxalá, os seus fins sejam plenamente alcançados.



O sr. Ministro da Marinha trocando impressões com o Sr. Embaixador dos Estados Unidos da América do Norte sobre o contrato assinado para a construção de dois navios escoltadores para a Marinha de Guerra

SALÃO PAIVA

CABELEIREIRO

AO SERVIÇO DA BELEZA FEMININA

Participa e convida as Ex.mas Senhoras a visitar as suas modernas instalações onde todas as Clientes encontrarão bem-estar inigualável.

Tem o prazer de apresentar os penteados mais modernos e ao gosto das Clientes, executados por uma artista competente com 12 anos de prática num dos melhores Salões de Lisboa.

Queiram V.^{as} Ex.^{as} experimentar uma vez e ficarão clientes para sempre.

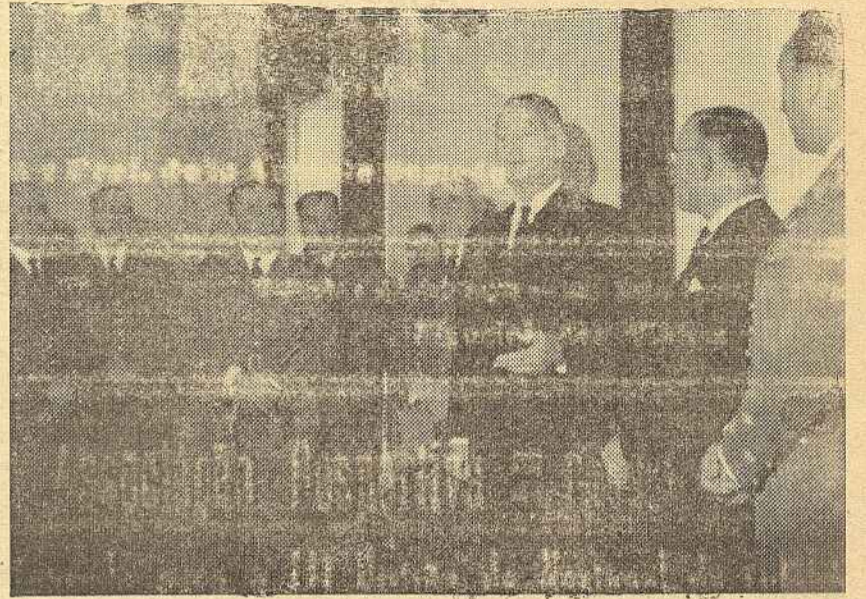
Preços acessíveis a todas as clientes. Marcações pelo Telefone 55 (P. F.).

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros (Frente ao Hotel Terrabela).

Figueiró dos Vinhos



Aliados de Ontem e de Hoje Portugal e a França estreitam os seus laços de amizade



O Ministro das forças armadas francesas Dr. Messmer falando nos altos estudos militares

Que novidade!...

Com **GEL-MAR**
não há problemas no lar

Gel-Mar é único, porque Gel-Mar reúne integralmente as propriedades do mais saboroso peixe fresco



GEL-MAR, fresco e a qualquer hora

...Mas só GEL-MAR

AGENTE

Angelo David e Silva
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telef. 50

Pela Redacção

Cumprimentamos os sr.s Amadeu Godinho dos Santos, de Fontão Fundeiro; Abílio António Godinho, de Aguda; e Anselmo Godinho, de Campelo. A todos gratos pelo pagamento das assinaturas (suas ou de familiares).

—Veio a esta Redacção pagar a assinatura de seu filho, sr. Vasco Passos da Silva, ausente em África a sr.a Elvira Passos da Silva comerciante nesta vila. Os nossos agradecimentos.

—Também a sr.a D. Maria do Carmo Nunes teve a gentileza de nos visitar, pagando a sua assinatura e a de seu filho, sr. Guilherme Nunes, actualmente a residir na Beira-Moçambique. Bem-haja.

Música moderna para todos os gostos

A Livraria Académica
em Figueiró dos Vinhos

Participa ao público em geral que acaba de pôr à venda as melhores e mais recentes gravações em discos.

Este jornal vende-se em LISBOA na **INCREMENTUM** — R. Santa Marta, 58-3.º — onde também se recebem Assinaturas e Publicidade.

PROPRIEDADE
Vende-se

Situada nos Mações—a 500 metros da Vila—confrontando com a família Correia.

Compõe-se de terras de sementeira, oliveiras, videiras e árvores de fruto.

Tem água todo o ano. Informa esta Redacção.

Opel Record

Série 23

Vende-se por motivo de retirada. Informa esta Redacção.

Tipografia Figueiroense

Trabalhos Tipográficos em todos os géneros

Confiar os seus serviços a esta casa é ter a certeza de ser bem servido e aos melhores preços

Rapidez — Perfeição — Seriedade

SÃO TIMBRE DA
TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Rua Major Neutel de Abreu

FIGUEIRO DOS VINHOS

TELEFONE 15

Escola de Condução "FIGUEIRÓ"

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão

Figueiró dos Vinhos

TELEF. 78

DE **ALBERTINO DE OLIVEIRA SOUSA**
(COIMBRA)

Ligeiros e Motociclos amadores

Direcção Técnica de

ANTÓNIO DOS SANTOS BANHUDO

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados
Preços especiais

BILHARES
Figueiró dos Vinhos

Assinai e propagai este Jornal

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 13

Escritório em: **Pedrógão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

Salão de Cabeleireiras

Instalado na **Rua do Sol**, nesta vila e apetrechado com os melhores produtos, aguarda a visita de todas as Ex.^{mas} Sr.^{as}

Arte, Perfeição, Higiene, Conforto encontrará V.^a Ex.^a, minha Senhora, no Salão de Cabeleireiras da Rua do Sol

TELEFONE 42

Figueiró dos Vinhos

Encerrado aos domingos

Férias em Campelo

FOR
José Manuel

Continuação do número anterior

— Não há dúvida, Abílio. Tem você boa razão. Quanto vemos a nossa volta é, realmente, belo e bonito, para nós; mas quem vive cá, permanentemente, já não se dá conta de tal de cansados os seus olhos, de afeiçoados uma vida inteira à mesma paisagem e ao mesmo relevo, etc., destes sítios.

— Concorde; deve ser assim, como diz...

O caminho por aqui, de terras de milho que o acompanham em toda a extensão, é o mesmo da água de rega e com «latadas», também a um lado, donde pedem, em multidão, os cachos, ainda semi-verdes semi-maduros, que hão-de dar a seu tempo o característico e saboroso «vinho morangueiro».

Mais distante e à nossa frente, subindo a partir da margem direita da ribeira, a encosta, coberta de pinheiros, matos e outra vegetação rasteira de permoio, como que desdobrando-se ao jeito do terreno sinuoso, vai-se elevando até quedar-se bem alto, na linha de cumeeada da serra.

A razão da intensiva cultura do milho nestas terras funda se, leitor, no facto de ser ainda do solo que se tira por cá, em parte, o sustento. Fora o pinhal ou a receita da resina, o azeite que cada um colhe, quando Deus o dá, e a pinga de «vinho morangueiro», quem a tem, não há, positivamente, outros meios de recurso. A região é pobre.

Isto explica, em certa medida, a lavoura intensiva do milho, para granjeio do produto básico da alimentação.

Por outro lado, a espécie de economia que predomina em absoluto é a da «economia doméstica», de tipo «fechado» ou de «auto-abastecimento», e assim sem possibilidades de resultarem dela, dada a total ausência das «trocas económicas», ganhos compensadores ou vida económica capaz, para a população activa da região. E, pois, já não só devido ao atractivo que se encontra nas cidades, mas também devido à escassez de ganhos e outros males, que dia a dia a região se despovoava.

E compreende-se: simplesmente dotada de uma estrada de penetração, donde derivam, é verdade, caminhos secundários e de trilho, a maioria deles, para as aldeias, a zona rural de Campelo permanece, quer parecer-nos que sobretudo por virtude disso, quase inteiramente isolada, com as suas trinta e tantas povoações, e assim só muito lentamente poderá progredir. Se progredir...

Por consequência, passa-se mal; vive-se mal e muito pobremente. E apesar da Natureza ser amiga, a vida diária é difícil e sem comodidades, mesmo elementares, e relativas. Vive-se por assim dizer uma vida de nenhuma satisfação no presente e só de alguma esperança no futuro, já que para tudo é necessário ter fé e nem tudo é de apreciar em *Cifras* ou quantias em dinheiro. Só a carreira de camioneta, de Figueiró a Alge, e o telefone nos dão sinal de algum bem-estar ou comodidade e de que se não vive aqui fora

do mundo.

Felizmente, semelhante mal-estar, combatido eficazmente por esse País fora, já quase não existe em zonas rurais como esta. Mas aqui... — dizemo-lo com pesar — o vento bonançoso dessa *Boa Fortuna* ainda não soprou, a não ser sem continuidade e só muito ligeiramente; porém, de contínuo, e sempre, neste Tempo, anda o Soão, nas suas lidas, a secar Fontes... — a ceifar vidas!...

Continua

DOENTES

Por motivo de intervenções cirúrgicas a que foram submetidos recentemente encontram-se em franca convalescência os meninos Domingos Manuel e António José, filhos dos nossos prezados assinantes, sr. Dr. Domingos Duarte, Subdelegado de Saúde do concelho e José da Conceição Barreiros, industrial de Camionagem; e também o estudante, sr. Luís Quaresma Ferreira Trancoso.

A todos desejamos um pronto restabelecimento.

Casamentos

No passado dia 7 de Dezembro celebrou-se na Igreja desta vila o casamento da Menina Maria Helena da Conceição Gomes da Costa, filha do sr. Augusto Henriques da Costa, proprietário no vizinho lugar de Lavandeira, e de sua esposa, sr.^a D. Maria da Conceição com o sr. António da Conceição Teixeira, funcionário da Câmara Municipal, filho do sr. Joaquim Teixeira de Araújo, proprietário e de sua esposa, sr.^a D. Felicidade da Conceição Pipa.

Foram padrinhos da noiva o nosso prezado assinante e conceituado industrial de panificação em Tomar, sr. Júlio Gonçalves de Mesquita e sua esposa; paraninfando por parte do noivo o sr. Angelo David e Silva, nosso assinante e proprietário da Fábrica do Pão de Ló de Figueiró dos Vinhos e sua esposa.

Também na Igreja Matriz, e no pretérito dia 18 de Dezembro, se realizou o enlace matrimonial da menina Maria Fernanda da Conceição, funcionária dos C. T. T., filha do sr. José Soares e da sr.^a Maria da Conceição com o sr. Higinio de Jesus da Silva, funcionário do Grémio da Lavoura, filho do sr. Francisco da Silva e da sr.^a Mariana de Jesus.

Apadrinharam o acto por parte da noiva o sr. Juvenal da Conceição Simões, nosso assinante e comerciante local, e sua esposa, sr.^a D. Hermínia de São José Santos; por parte do noivo foram padrinhos o sr. Alfredo Abreu Mendes, Tipógrafo e a Menina Auzenda Dias de Carvalho, empregada do Grémio da Lavoura.

Aos novos lares os nossos votos das maiores felicidades.

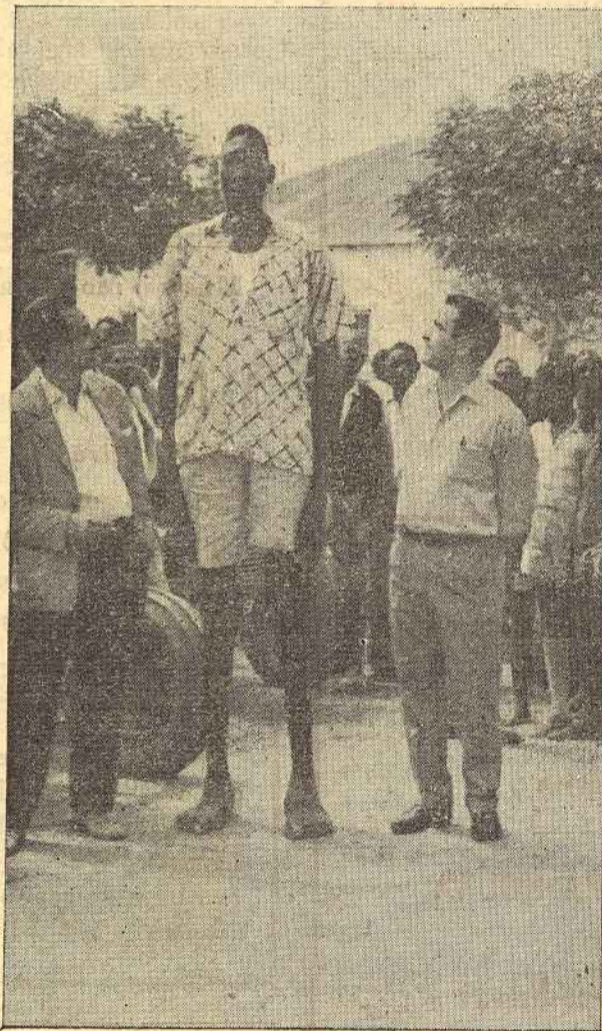
Padre José Henriques do Nascimento

Surpreendeu-nos e chocou-nos profundamente a notícia brutal que se dava conta do falecimento do venerando sacerdote, sr. Padre Henriques do Nascimento, ocorrido na sua residência da vizinha vila de Castanheira de Pera.

Seria fastidioso descrever aqui a figura do saudoso Reitor, já que todos o conheciam de sobejo para aquilatarem das excelsas virtudes do seu carácter. Limitar-nos-emos a afirmar que a sua morte trouxe à igreja a perda dum dos seus ministros mais dedicados e aos que com ele privaram um dos amigos mais queridos. Também «A Regeneração» viu riscado do número dos vivos um dos seus assinantes mais dedicados. Associando-nos ao pesar da família enlutada, pedimos a Boa Paz para a sua alma.

Um Gigante?

NÃO! Um garoto.



Que tal, estimado leitor? Muito jeitoso para respigar azeitona?

Não para os nossos estimados leitores de Moçambique que do caso tiveram conhecimento mais cedo, mas para os da Metrópole, reproduzimos a fotografia acima por acharmos o facto curioso, a qual nos foi mandada por pessoa nossa amiga.

Trata-se de um indígena da região de Manjacaze, naquela nossa Província Ultramarina, de nome Gabriel Munjane, com 16 anos de idade medindo a bela altura de 2,31 m. que o repórter sempre curioso, descobriu e transmitiu à Imprensa Moçambicana que fez largas referências ao caso.

O «miúdo» frequentou a escola, e, conquistado de inferioridade porque os outros miúdos pas-

Pela Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Regionalismo

Regionalismo é o amor pela região em que nascemos ou vivemos ou, mais explicitamente, é o orgulho de vermos que a nossa terra, a nossa região, o nosso país, é admirado e invejado.

Um estremecimento de prazer nos percorre ao ouvirmos, longe ou perto, falar com agrado dum pedaço de terra que nos é familiar e que tão gratas recordações nos traz de qualquer momento da vida passada. Da infância, dos primeiros passos até ao momento de aprender as primeiras letras, quem não recorda os locais onde começaram os nossos primeiros pensamentos para o futuro, as nossas primeiras aspirações, os primeiros desejos de conhecer o amor de que ouvíamos falar sem fazer uma ideia exacta do que seria

so entrar na puberdade. Os sonhos divinos e loucos da juventude, quando sentados num penedo na serra ou de cabeça encostada à mão, na contemplação dos astros em noite de luar, ou de cara encostada à vidraça nos dias de chuva e tempestade. Depois o casamento, o nascimento dos filhos, o amadurecimento na escola dura da vida; dos momentos felizes e até das desgraças que nos aconteceram.

Tudo isto não podemos deixar de ligar com a casa, o lugar e a terra onde ocorreram. E' com saudade que recordamos, e como numa visão rápida, todos os lugares que ouvimos mencionar nos trazem como em procissão uma série de recordações de todas as idades, e, embora a saudade seja uma alegria amarga, ficamos gratos a quem nos traz

Continua na 3.^a página

José da Costa Silva

Cumprimentámo-nos nesta vila o nosso prezado assinante, sr. José da Costa Silva, proprietário da Casa da Beira, em Portimão—Algarve.

Acompanhava-o sua esposa e dirigiam-se para a sua terra natal—Serrada—a fim de passarem com seus familiares a quadra festiva do Natal.

Crónica de Lisboa

Num destes dias, em que os afazeres profissionais nos deixaram uns momentos livres, demos uma saltada à «Baixa», para admirarmos as montras dos seus estabelecimentos.

Deambulámos por várias ruas, e ficámos deslumbrados com a beleza algo impressionante com que estas se encontravam ornamentadas, pondo no ar uma nota de cor, luz e alegria.

A multidão apinhava-se nos passeios, acotovelando-se na ânsia de ver mais de perto.

A custo, conseguimos romper por entre aquela massa compacta de gente e misturámo-nos no meio.

Fomos admirando os estabelecimentos, as suas montras, e ouvindo sempre os inevitáveis comentários acerca disto ou daquilo.

Notámos o elevado número de estrangeiros que manifestavam interesse pelo espectáculo deveras maravilhoso, que se oferecia diante dos seus olhos. Era realmente belo o quadro para que ficassem insensíveis perante tamanha beleza.

Em várias montras, lá se encontrava o presépio a assinalar uma data que todo o mundo celebra, e que o alfacinha, ciente das suas tradições, todos os anos festeja.

Tínhamos terminado o nosso passeio e regressámos pelo mesmo caminho. A multidão, também agora começava a dispersar.

Até nós, chegou o som de acordes musicais. Era Natal! Prelúdio dum final de ano e começo de outro. Fim de muitas amarguras e felicidades, e começo de muitas ilusões.

J. Assunção

Mas que grande Gabriel!..